

Mais Preciso

“Perceba essa sombra que te acalma.
Tristeza amiga, cova rasa.
É a herança que te resta,
Alento que se encerra
Num olhar que veio para alcovitar.
O rio de lágrimas estendeu véu para enlaçar
Teu sono
Que fez pesadelo nítido, sem dono.
Na tua garganta entala um suspiro,
Uma criança virando adulto grito.

O nada, alimento vital do escuro,
É a roupa que mais lhe serviu uso.
Na noite nebulosa foi o frio do cobertor.
A chaga aberta na dor.
Fluido que encheu teu peito sem esperança.
Vácuo carente de bonança.
A solidão
É a cruz que seu coração
Prestou-se a carregar pelo infinito.
É tua sina, meu amigo.

Tua sina é caminhar sozinho
Com seu “eu” alvejado de espinhos,
Pois não ama quem te ama.

Não aprecia o perfume que da rosa emana.
Menospreza a doçura da brisa,
Convite para um bom dia.
Sua existência
Não é existência,
Pois só pensa no bastante
Enquanto desfrutar o momento no durante
É o mais preciso no viver.
Para se bem viver”.

Vinícius Motta da Costa

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/mais-preciso>